

PROPORÇÃO DE COBERTURA FLORESTAL DO ENTORNO INFLUENCIA A DIVERSIDADE DE EUGLOSSINA (HYMENOPTERA, APIDAE) EM PASTAGENS?

Izadora Rocha Gomes¹, Tathiana Guerra Sobrinho^{1*}, Judson Albino Coswosk¹, Luiz Roberto Ribeiro Faria²

1. Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES). Rodovia BR-101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, 29.932-540, São Mateus, ES, Brazil.; 2. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Av. Tancredo Neves, 6731, 85867-970, Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil. *email: tathianasobrinho@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

A expansão agrícola e de áreas de pastagem têm levado à redução da cobertura florestal original, diminuindo a quantidade de habitat disponível para espécies associadas a ambientes florestais. O norte do Espírito Santo, juntamente com o sul da Bahia, são regiões conhecidas por abrigarem as maiores riquezas locais de Euglossina na Floresta Atlântica. O objetivo do presente estudo foi testar se a proporção de cobertura florestal no entorno de áreas de pastagem influencia a abundância e riqueza de abelhas Euglossina. Os dados foram coletados entre novembro/2015 e fevereiro/2016 e entre abril e junho/2016 em 10 áreas de pastagem. Para estimar a proporção de cobertura florestal num 'buffer' com raio de 5Km em torno dos pontos de coleta foi utilizado o software ArcGIS 9.2. As capturas foram realizadas com armadilhas aromáticas contendo sete iscas atrativas. Foram feitas duas regressões lineares, usando abundância e riqueza de espécies de abelhas Euglossina como variáveis resposta e proporção de cobertura vegetal no entorno como variável explicativa. Foram coletados 885 machos pertencentes a oito espécies, com riqueza variando de quatro a oito entre as áreas amostradas. Os testes não revelaram que a proporção de cobertura florestal seja um fator significativo na determinação da riqueza e abundância de espécies de abelhas euglossinas. O alto grau de degradação ambiental observado na área estudada, refletido na baixa variação da porcentagem de cobertura florestal encontrada (8.75 a 14%), parece ser a melhor explicação para os resultados encontrados. Isso indica que o processo de homogeneização da paisagem pode estar levando à homogeneização biótica, uma vez que, além da pequena variação na riqueza de espécies, e da ausência de espécies comuns a grandes fragmentos florestais na região, as assembleias amostradas foram compostas basicamente por espécies associadas a ambientes abertos e/ou alterados (e.g. *Eulaema nigrata* e *Euglossa cordata*).